



Foto: Assessoria de Comunicação das Pontifícias Obras Missionárias

Campanha Missionária 2017

A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída

REGIONAL



Jornada reúne 88 comunicadores de dez dioceses de Goiás e do DF

pág. 3

VIDA CRISTÃ



Irmãos Maristas: 200 anos evangelizando por meio da educação

pág. 4

FIQUE POR DENTRO



Comunicação Arquidiocesana é homenageada

pág. 7

COMUNICAR A BOA-NOVA É UM CHAMADO PARA TODOS NÓS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Fiquei muito feliz em saber que a participação de representantes da Arquidiocese de Goiânia aumentou, em muito, na última edição da Jornada da Comunicação promovida pelo Regional Centro-Oeste da CNBB, realizada no último final de semana. Isso significa que o número de pessoas de nossa Igreja que está abraçando a missão de comunicar a Boa Notícia está crescendo, e damos graças a Deus por enviar mais operários para a messe.

O evento reuniu representantes da Pastoral da Comunicação, entre leigos, padres, religiosos e seminaristas; profissionais e estudantes da área, todos atuantes em nossa Arquidiocese e em praticamente todas as dioceses que integram o Regional. Gente comprometida com uma comunicação a serviço do bem, da paz e da solidariedade, que doam grande parte de seu tempo e criatividade para pensar as melhores formas de fazer chegar a Boa-Nova até os fiéis católicos e até os que ainda precisam ter sua vida tocada pelo Salvador.

Quão importante foi a decisão retirada na reunião com os coordenadores de comunicação, de que, em 2018, serão realizados Mutirões de Comunicação em todas as dioceses do Regional. Uma forma de colaborar para a estruturação de equipes de Pastoral da Comunicação nas paróquias onde estas ainda não existem, e de solidificar o papel daquelas que já são atuantes.

Temos grande esperança nos frutos desse trabalho, que certamente multiplicará o intercâmbio de saberes e experiências sobre a missão de comunicar, tanto internamente, quanto na comunicação da Igreja com a sociedade em geral, pelos diversos meios disponíveis.

O aprofundamento das principais questões que desafiam a Pastoral da Comunicação, visando a descoberta de novos e eficazes caminhos de atuação, será importantíssimo para o nosso crescimento nessa área, o que certamente vai nos preparar para cumprir a missão de organizar e sediar o 11º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), em 2019.

Assumimos essa tarefa junto à CNBB, diante da importância desse evento, para darmos um salto na comunicação da Igreja em nosso país. Acreditamos que a partir de todo o processo preparatório ao 11º Muticom, daremos também um salto em nossa ação missionária, nessa época de grandes desafios para a humanidade, que interpõem também novos e grandes desafios à Igreja, em sua missão evangelizadora.

Lembramos que, neste mês de outubro, a Igreja coloca-se em campanha missionária. Temos o anúncio edificador e transformador da Boa Notícia, da Alegria do Evangelho, como missão permanente.

Rezemos a Oração do Mês Missionário

Deus de misericórdia, que enviaste o Teu Filho Jesus Cristo e nos sustentas com a força do Espírito Santo, ensina-nos a caminhar juntos e, a exemplo de Maria, nossa Mãe Aparecida, na celebração dos 300 anos do encontro da imagem, sejamos, em toda a parte, testemunhas proféticas da alegria do Evangelho para uma Igreja em saída. Amém.

■ Editorial

Na foto que ilustra a capa desta edição, jovens conduzem a Cruz da Evangelização, durante o 4º Congresso Missionário Nacional, realizado em Recife (PE), no último mês de setembro. Representação da **alegria de uma Igreja que evangeliza em saída**, a Cruz é também símbolo do 5º Congresso Missionário Americano (CAM5), a realizar-se na Bolívia, em julho de 2018. É nesse sentido, sempre olhando para frente, que devemos evangelizar, para que aquele que está ao nosso lado conheça também Jesus Cristo. Para isso, o testemunho missionário é funda-

mental. Na reportagem de capa, apresentamos as motivações para viver intensamente o Mês Missionário e contribuir para a evangelização dos povos. Ainda nesta edição, destacamos a homenagem que recebeu o Vicariato para a Comunicação (Vicom), em sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, por sua contribuição nas festividades pelo centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima, em maio deste ano.

Boa leitura!

■ Fique por dentro

Catedral dá início à novena pelos 80 anos de sua criação



Foto: Rudger Remigio

Na noite do dia 8 de outubro, a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral) deu início à novena pelos 80 anos de sua criação e 50 anos da Dedicção do templo. A missa foi presidida pelo pároco, mons. Daniel Lagni, que dedicou sua homilia às leituras do 27º Domingo do Tempo Comum. “O tema da vinha é predominante na liturgia de hoje. Trata-se de uma parábola comum no Antigo e no Novo Testamento, da qual, primeiro os Profetas, depois Jesus, se serviram para falar do amor de Deus e da ingratidão do ser humano”, disse. “Jesus é o caminho a ser seguido

por todos os que queiram realizar, em suas vidas, a vocação humana e cristã. Se, de fato, realizarmos essa vocação, certamente a Vinha do Senhor dará muitos frutos no seu tempo”, completou o raciocínio. O presidente da celebração ainda convidou todos os presentes a participarem da novena, que começou naquela noite e deve seguir até o próximo dia 3 de dezembro, sempre aos domingos, às 19h, na Catedral Metropolitana.

Programação completa em www.catedralgo.org.br

Jornada da Comunicação

“Redes digitais são ambientes de construção da vida social”

FÚLVIO COSTA

Nos dias 6 a 8 de outubro, 88 comunicadores, de dez dioceses do Regional Centro-Oeste da CNBB, participaram da Jornada da Comunicação 2017, cujo tema de reflexão foi “Testemunho digital: um chamado para todos”, em sintonia com o Ano Vocacional Mariano, compromisso proposto pelo regional neste ano.

A principal palestra do evento foi conferida pelo doutor em Ciências da Comunicação, prof. Moisés Sbardelotto, que disse ser importante aproveitar, em nossos dias, “as estradas digitais”, para promover uma comunicação cristã, que gera vida. “As redes sociais digitais, como ambientes de construção da vida social, podem ser também ambientes de testemunho cristão, a partir da nossa presença, que deve expressar o que somos e aquilo em que acreditamos”, disse.

A vocação do comunicador

Dando continuidade ao tema vocacional proposto na jornada, Dom



Comunicadores da Arquidiocese de Goiânia

Messias e padre Delton Filho, da Diocese de Uruaçu, desenvolveram reflexão sobre a vocação do comunicador, que primeiro deve ser de escuta – “ouvir o que Deus nos fala” –, e, segundo, de observação do próximo – “atitudes, gestos, expressões

faciais e o olhar das pessoas”. “Essa é a vocação do comunicador”, explicou o bispo. Ao afirmar que todos os fiéis batizados são chamados a ser comunicadores, ele fez os seguintes questionamentos: “Precisamos sempre nos perguntar: ‘O que eu quero

ser como comunicador? Onde Deus me quer? Como Deus me quer?”.

A Jornada da Comunicação contou ainda com a apresentação do Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), que será sediado em 2019, em Goiânia. O evento foi apresentado pela coordenadora do Vicariato para a Comunicação (Vicom) da Arquidiocese de Goiânia, Eliane Borges. Em sua fala, ela comentou a participação da Arquidiocese na última edição, realizada em agosto passado, em Joinville (SC). “Recebemos a tarefa de sediar esse grande evento nacional de comunicação e foi uma honra”, disse.

No domingo (8), encerramento da jornada, os participantes rezaram o terço, com meditação de temas relacionados à vocação. O momento foi conduzido pelos seminaristas Glauber Roberto, da Diocese de Ipameri, e Neilton Mendes, da Diocese de São Luís de Montes Belos. A missa de encerramento foi presidida pelo bispo diocesano de Anápolis, Dom João Wilk. O coordenador regional da Pascom, irmão Diego Joaquim, concluiu o encontro anunciando a próxima Jornada, que acontecerá ano que vem em Rubiataba (GO), Diocese de Rubiataba-Mozarlândia, de 19 a 21 de outubro.

São Francisco de Assis é celebrado no Setor Universitário

Foto: Rudger Remigio



De 24 de setembro a 4 de outubro, a Paróquia São Francisco de Assis, do Setor Leste Universitário, celebrou a festa do seu padroeiro. No último dia (4), a igreja matriz estava lotada. Centenas de devotos marcaram presença na missa que concluiu a festa do santo de Assis. O pároco, frei William Dantas da Silva, OFM, refletiu sobre o pensamento do padroeiro, destacando pontos importantes da vida do santo, dentre eles aquele que marcou a vida da Igreja: o chamado que recebeu para restaurar a casa do Senhor. Após a celebração, o povo de Deus seguiu em procissão até o espaço onde acontece, todos os anos, a parte social.

No mesmo dia, mais cedo, a pa-

róquia promoveu a 11ª edição da *Bênção dos Animais*, cujo sentido é proteger os animais e seus donos contra todos os tipos de males. O evento fez parte da programação daquele que é considerado o padroeiro dos animais e da natureza, título conferido por São João Paulo II em 1979. “São Francisco, ao ser chamado por Deus para fazer parte do seu discipulado e construir a casa do Senhor, entendeu que a Igreja não é só o povo, mas também toda criação. Por isso, nós, franciscanos, temos esse cuidado com toda a criação de Deus”, disse Frei Willian. A bênção aconteceu em dois momentos, pela manhã, no Parque Flamboyant e, à tarde, na igreja matriz.

16 a 20
de outubro

IX SEMANA ACADÊMICA
Curso de Teologia da PUC Goiás e
Filosofia do IFTSC

Auditório Menor do Centro Pastoral Dom Fernando

REALIZAÇÃO
PUC GOIÁS IFTSC

Irmãos Maristas: 200 anos evangelizando crianças, jovens e adultos por meio da educação

FÚLVIO COSTA

Instituto religioso chegou à capital de Goiás na década de 1960 e deu nome ao famoso Setor Marista

Goiânia ainda se estabelecia como a nova capital do estado de Goiás quando os Pequenos Irmãos de Maria, conhecidos como Irmãos Maristas, chegaram por aqui. Eles começaram suas atividades na Avenida 85, no setor que leva o nome do instituto religioso. Sim, o bairro herdou o nome Marista, e não o contrário. Naquela localidade, eles deram início à sua missão: evangelizar crianças, jovens e adultos, por meio da educação, conforme mandato do seu fundador, São Marcelino Champagnat, um camponês que nasceu na França, em 1789, e se tornou sacerdote, educador e santo. Ele entendia a educação como meio privilegiado para a formação integral e a transformação da sociedade.

sob a responsabilidade do padre Lancísio”, contou o irmão Marista Davi Nardi, diretor do Centro Marista Divino Pai Eterno (Cemadipe) e superior religioso da comunidade local, no Setor Madre Germana, em Aparecida de Goiânia. Na década de 1970, os Maristas se espalharam também pelos seguintes municípios do estado de Goiás: Aruanã, Mundo Novo, Rubiataba, Mozarlândia e Cachoeira Dourada. No dia 2 de janeiro de 1980, porém, Ano Internacional da Criança, os Maristas assumiram o Aprendizado, em Silvânia.

A história do Colégio Marista na Avenida 85 é de muito êxito e sua presença já formou e continua formando milhares de alunos. Uma das novidades é que, no ano de 2018, a unidade dá início ao Ensino



Unidade de ensino oferece lanche às crianças, todos os dias

Sonora Brasil, do Sesc. Eles estão se apresentando em 120 municípios do Brasil. É um alcance social muito grande para esses meninos, que jamais haviam saído de Goiás”, declarou irmão Davi.

Como estudar no Cemadipe

O processo de bolsas de estudo tem início no mês de novembro. Os pais devem preencher uma ficha social. A seleção é feita a partir da renda mais baixa. No entanto, a concorrência é bastante elevada, e só cresce a cada ano. Hoje, há dez turmas com crianças de quatro anos; dez com crianças de cinco anos; e seis com crianças de seis anos de idade, todas lotadas. A concorrência se justifica pelo fato de os Maristas manterem lá a mesma orientação educacional que é desenvolvida na escola da Avenida 85. “Sabemos que são estruturas familiares diferentes atendidas, mas preservamos a qualidade do ensino, que é a mesma”, ressaltou irmão Davi.

Além do ensino e do projeto musical, o Centro Marista Divino Pai Eterno também atende a comunidade local com atividades extras, com acompanhamento social e encami-

nhamento para questões de saúde. O espaço da escola é aberto para a prática de esporte, dança e teatro. Em Silvânia, os Maristas mantêm, em tempo integral, a Escola Padre Lancísio, que atende 400 crianças.



Ir. Davi Nardi

Hoje, os Irmãos Maristas são apenas seis no estado de Goiás, concentrados em Aparecida de Goiânia e em Silvânia. No Brasil, eles são cerca de 400, em três províncias. E no mundo, estão presentes em 80 países, com 4,3 mil irmãos, que partilham a sua missão e corresponsabilidade com mais de 40 mil leigos e leigas, atendendo cerca de 500 mil crianças, jovens e adultos. Os irmãos são celibatários e fazem votos perpétuos de pobreza, obediência e castidade.

Centro Marista Divino Pai Eterno – Cemadipe

End.: Rua MG-17, Qd. 36, Lt. 1 a 30 – Madre Germana I
Aparecida de Goiânia-GO
Tel.: (62) 3258-0191
E-mail: cemadipe@marista.edu.br

Foto: Rudger Remigio



Momento de recreação no Centro Marista Divino Pai Eterno

Na capital, os primeiros irmãos, seis vindos da França, se deslocavam de carroça da Praça Cívica até a escola. Não havia a avenida. A unidade de ensino começou com apenas quatro salas de aula. A pedido do primeiro arcebispo da Arquidiocese de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, eles assumiram o Aprendizado Agrícola São José, obra social que atendia crianças oriundas da antiga Fundação Estadual para o Bem do Menor (Febem). “Em 1962, houve uma troca. O Seminário Santa Cruz, que funcionava em Silvânia, veio para Goiânia, e a casa de crianças, que havia ali onde hoje é o seminário, foi para Silvânia,

Médio. Mas, nesta reportagem, o *Jornal Encontro Semanal* celebra com os Maristas seus 200 anos, contando um pouco da história que teve início há 15 anos, no Setor Madre Germana. O Cemadipe nasceu ali, junto com o setor, a pedido da então gestão do governo de Maguito Vilela. A unidade de ensino, na qual funciona o Ensino Infantil até o Fundamental I, atende 740 crianças, nos períodos matutino e vespertino. Conta ainda com um projeto musical para jovens, que funciona no contra turno escolar. “Essa iniciativa já trouxe vários troféus para a escola, e 15 meninos e meninas estão participando de um projeto externo chamado



Assim a gente
transforma
o mundo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Juntos, com entusiasmo, pela missão permanente

FÚLVIO COSTA

Em 2014, o papa Francisco escreveu, em sua primeira exortação apostólica, *Evangelii Gaudium*, “A alegria do Evangelho – sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual”, o que almejava acerca da dimensão missionária da Igreja: “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação”.

Três anos depois, a reflexão continua atual. E a Igreja no Brasil vive isso, por meio da Campanha Missionária deste ano, cujo tema é “A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída”, e o lema, “Juntos na missão permanente”. A inspiração vem justamente do papa Francisco

na *Evangelii Gaudium*, para “uma nova etapa evangelizadora marcada pela alegria (EG, n. 1). Mas que alegria é essa que nos fala o pontífice e que nos propõe viver ao longo deste Mês Missionário, por meio da Campanha Missionária? “O verdadeiro missionário, que nunca deixa de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária” (EG, n. 266). Não há motivação maior do que o encontro pessoal com o mestre, que brota da fé, por meio da oração e do encontro com o próximo.

O Mês Missionário, neste ano, nos impele a evangelizar com alegria e entusiasmo. Francisco, ainda em sua exortação apostólica, enfatiza que, às vezes, perdemos o vigor pela missão, pois esquecemos que



Congresso motiva dimensão missionária na Igreja do Brasil

Foto: Assessoria de Comunicação das Pontifícias Obras Missionárias

o Evangelho dá resposta às necessidades mais profundas das pessoas, já que todos nós fomos criados para aquilo que o Evangelho nos propõe: “A amizade com Jesus e o amor fraterno” (EG n. 265). As Pontifícias

Obras Missionárias (POM), instituição da Santa Sé que tem o objetivo de animar a dimensão missionária no Brasil e no mundo, explica que missão é essa que nos convoca a Igreja.



O encontro com Jesus Cristo e o seu seguimento motiva-nos a sair de nós mesmos, de nossas seguranças e zona de conforto. Na dinâmica da missão, é importante ter presente o binômio sair e voltar. Somos Igreja em saída e que volta da missão para contar as alegrias do Reino de Deus. Tomemos a iniciativa de sair para testemunhar o Evangelho, em um processo de permanente conversão”

O cartaz da Campanha Missionária deste ano destaca a alegria do Evangelho e a Igreja que caminha em unidade. Mostra a Igreja, Povo de Deus, formada por diferentes sujeitos da missão: leigos, consagrados, diáconos, padres, bispos e o papa, representantes de todas as idades e diversas etnias.



Promova a dimensão missionária

Viver bem o Mês Missionário é também contribuir com a Campanha Missionária. Nos dias 21 e 22 de outubro, em todas as paróquias da Arquidiocese, haverá a coleta para a animação e cooperação missionária em todo o mundo. Do total arrecadado, 80% é repassado a Roma e administrado pela Congregação para a Evangelização dos Povos e pelas quatro Obras Pontifícias. A *Pontifícia Obra da Propagação da Fé* mantém um total de 1.111 jovens Igrejas, dioceses e vicariatos apostólicos, considerados territórios de missão. A *obra de São Pedro Apóstolo* apoia a formação religiosa e sacerdotal de 70 mil seminaristas e seis mil noviços e noviças. A *obra da Infância e Adolescência Missionária* (IAM)

apoiou, no ano passado, 2.858 projetos em favor de crianças mais pobres. Resumindo, há um fundo universal que faz circular a caridade nas periferias mais necessitadas da África, Ásia, Oceania, América Latina e Caribe. Os 20% da coleta ficam no Brasil para serem utilizados com igual finalidade, ou seja, para a animação e cooperação missionária. Assim, as POM, por meio das Obras IAM, Propagação da Fé e União Missionária, apoiam pequenas iniciativas de formação e articulação da missão. Parte dos recursos também é utilizada para produção do material da campanha missionária e despesas administrativas.

(Fonte: Pontifícias Obras Missionárias)

Colabore com as Missões



Neste domingo (15), você recebe o envelope a ser utilizado exclusivamente para a Coleta do Dia Mundial das Missões. No próximo fim de semana, portanto, traga a sua contribuição. As ofertas serão, integralmente, enviadas às POM, que as repassam ao Fundo Universal de Solidariedade, para apoiar projetos em todo o mundo.

Enquanto houver esperança, haverá vida!

Prezados irmãos e irmãs!

Neste tempo, falamos sobre a esperança; mas hoje eu gostaria de refletir com vocês sobre os inimigos da esperança. Pois a esperança tem os seus inimigos: como cada bem neste mundo, ela tem os seus inimigos.

E me veio à mente o antigo mito da caixa de Pandora: a abertura da caixa desencadeia muitas desgraças para a história do mundo. No entanto, poucos se recordam da última parte da história, que abre uma espiral de luz: depois que todos os males saíram da caixa, um minúsculo dom parece ter a desforra diante de todo o mal que se propaga. Pandora, a mulher que conservava o jarro, vê-o por último: os gregos chamam-lhe “elpís”, que significa esperança.

Esse mito nos narra por que razão a esperança é tão importante para a humanidade. Não é verdade que “enquanto houver vida, haverá esperança”, como se costuma dizer. Talvez o contrário: é a esperança que mantém em pé a vida, que a protege, que a conserva, que a faz crescer. Se os homens não tivessem cultivado a esperança, se não tivessem sido animados por essa virtude, nunca teriam saído das cavernas, nem teriam

deixado vestígios na história do mundo. É o que de mais divino possa existir no coração do homem.

Um poeta francês – Charles Péguy – nos deixou páginas maravilhosas sobre a esperança (cf. O pórtico do mistério da segunda virtude). Ele diz poeticamente que Deus não se admira tanto com a fé dos seres humanos, e nem sequer com a sua caridade; mas o que realmente o enche de admiração e emoção é a esperança das pessoas: “Que aqueles pobres filhos – escreve – vejam como vão as coisas e que acreditem que será melhor amanhã de manhã”. A imagem do poeta evoca o rosto de muitas pessoas que passaram por este mundo – camponeses, pobres operários, migrantes em busca de um futuro melhor – que lutaram tenazmente, apesar da amargura de um presente difícil, cheio de numerosas provações, mas animada pela confiança de que os filhos teriam uma vida mais justa e mais tranquila. Pelejavam pelos filhos, lutavam na esperança.



Foto: Reprodução

A esperança é o impulso no coração de quem parte, deixando a casa, a terra, às vezes familiares e parentes – penso nos migrantes – em busca de uma vida melhor, mais digna para si e para os próprios entes queridos. É também o ímpeto no coração de quem acolhe: o desejo de se encontrar, de se conhecer, de dialogar... A esperança é o impulso a “compartilhar a viagem”, porque a viagem se faz em dois: aqueles que vêm à nossa ter-

ra, e nós que vamos rumo ao seu coração, para os entender, para compreender a sua cultura, a sua língua. É uma viagem em dois, mas sem esperança, aquela viagem não se pode realizar. A esperança é o ímpeto a compartilhar a viagem da vida, como nos recorda a Campanha da Caridade que hoje inauguramos. Irmãos, não tenhamos receio de compartilhar a viagem! Não tenhamos medo! Não tenhamos medo de compartilhar a esperança!

Alma vazia, obstáculo para a esperança

A esperança não é uma virtude para pessoas de barriga cheia. Eis por que motivo, desde sempre, os pobres são os primeiros portadores de esperança. E nesse sentido, podemos dizer que os pobres, até os mendigos, são os protagonistas da História. Para entrar no mundo, Deus teve necessidade deles: de José e de Maria, dos pastores de Belém. Na noite do primeiro Natal, havia um mundo que dormia, acomodado em tantas certezas adquiridas. Mas, em segredo, os humildes preparavam a revolução da bondade. Eram totalmente pobres, alguns flutuavam pouco acima do limiar da sobrevivência, mas eram ricos do bem mais precioso que existe no mundo, ou seja, a vontade de mudança.

Por vezes, ter tudo na vida é uma desventura. Pensem num jovem ao qual não foi ensinada a virtude da espera e da paciência, que não teve

de suar por nada, que queimou etapas e, com vinte anos, “já sabe como vai o mundo”; foi destinado à pior condenação: não desejar mais nada. Eis a pior condenação, fechar a porta aos desejos, aos sonhos. Parece um jovem, mas no seu coração o outono já chegou. São os jovens de outono.

Ter uma alma vazia é o pior obstáculo para a esperança. Trata-se de um risco do qual ninguém se pode dizer excluído; porque podemos ser tentados contra a esperança até quando se percorre o caminho da vida cristã. Os monges da antiguidade denunciavam um dos piores inimigos do fervor. Diziam assim: aquele “demônio do meio-dia” que vai debilitar uma vida de compromissos, exatamente quando o sol arde lá no alto. Essa tentação nos surpreende, quando menos esperamos: os dias se tornam monótonos e tediosos, quase nenhum valor pare-

ce digno de esforço. Essa atitude se chama preguiça, que corrói a vida a partir de dentro, até a deixar como um invólucro vazio.

Quando isso acontece, o cristão sabe que aquela condição deve ser combatida; nunca aceite passivamente. Deus nos criou para a alegria e a felicidade, não para nos remoermos em pensamentos melancólicos. Eis por que razão é importante preservar o próprio coração, opondo-nos às tentações de infelicidade, que certamente não derivam de Deus. E quando as nossas forças parecem frágeis e a batalha contra a angústia particularmente árdua, podemos recorrer sempre ao nome de Jesus. Podemos repetir aquela oração simples, da qual encontramos vestígios, inclusive nos Evangelhos, e que se tornou o fulcro de muitas tradições espirituais cristãs: “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, ten-

de piedade de mim, pecador!”. Uma linda oração! “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, tende piedade de mim, pecador!”. Trata-se de uma prece de esperança, porque me dirijo Aquele que pode abrir, de par em par, as portas, resolver o problema e levar-me a fitar o horizonte, o horizonte da esperança.

Irmãos e irmãs, não lutamos sozinhos contra o desespero. Se Jesus venceu o mundo, é capaz de derrotar em nós tudo aquilo que se opõe ao bem. Se Deus estiver conosco, ninguém nos roubará aquela virtude, da qual temos absolutamente necessidade para viver. Ninguém nos furtará a esperança. Vamos em frente!

+ Francisco

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 27 de setembro de 2017

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 5º ano

Ensino Médio
1ª, 2ª e 3ª séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colégioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

Vicariato para a Comunicação é homenageado na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás

A Assembleia Legislativa do Estado de Goiás realizou uma sessão solene, no dia 9 de outubro, patrocinada pela Paróquia Nossa de Fátima, do Setor Aeroporto. É que todos aqueles que contribuíram de alguma forma com as festividades realizadas por essa comunidade, por ocasião do centenário das aparições da Padroeira, foram homenageados. “Sabemos que ainda faltam pessoas aqui que deveriam receber esta homenagem, mas aqui temos os representantes que colaboraram para que a festa tivesse ‘a grandiosidade merecida de Nossa Senhora de Fátima’”, conforme as palavras do deputado estadual Francisco Júnior, proponente da sessão.

Monsenhor Daniel Lagni, pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral) e administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, representou o arcebispo Dom Washington Cruz. “Que Nossa Senhora nos ajude a nutrir sempre uma fé pautada nos valores evangélicos da unidade, igualdade e fraternidade”, disse em seu discurso. O Vicariato para a Comunicação da Arquidiocese de Goiânia (Vicom), por meio do *Journal Encontro Semanal*, também foi homenageado, por ter contribuído com a divulgação do evento em sua edição 155, de 7 de maio deste ano, com



Da esquerda para a direita: Carlo Henrique (diagramador), Thais de Oliveira (revisora de texto), Jane Greco (revisora de texto), Deputado Francisco Jr., Eliane Borges (coordenadora do Vicom), Fúlvio Costa (Editor do jornal Encontro Semanal), Marcos Paulo (auxiliar de jornalismo) e Rudger Remígio (fotógrafo).
Integram ainda o Vicom: padre Warlen Maxuel (consultor teológico), Talita Salgado (assessora de comunicação), Ana Paula Mota (design), Edmário Santos (secretário)

reportagem de capa que anunciava a novena nos dias 4 a 12 de maio, e a missa campal, presidida pelo arcebispo, na Praça do Avião, no dia 13. Na edição 157, de 21 de maio, o periódico trouxe a cobertura da missa campal, que reuniu mais de 5 mil pessoas.

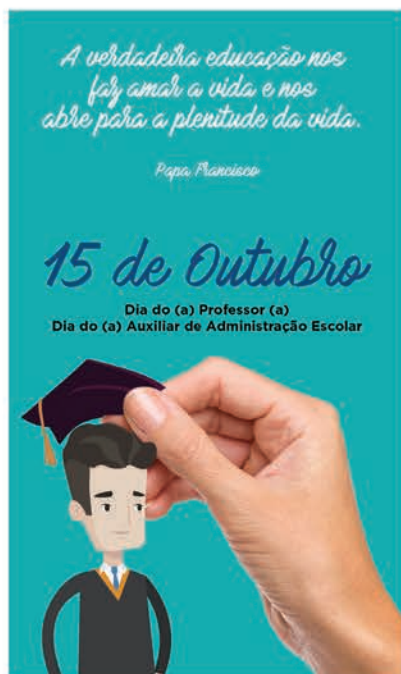
O certificado, entregue pelo deputado Francisco Júnior, na Assembleia Legislativa, foi recebido pelo editor do *Journal Encontro Semanal*, o jornalista Fúlvio Costa. A homenagem expressa a valorização do trabalho do Vicariato para a Comunicação, cuja missão é promover uma comunicação positiva, que gera vida e evangeliza, seja pelos tradicionais veículos impressos, como pelas novas tecnologias digitais. Fundado em 24 de maio de 2014, o *Encontro Semanal* é órgão oficial da Arquidiocese de Goiânia,

que tem hoje uma tiragem de 24 mil exemplares semanais, distribuídos nas 117 paróquias e nas oito Quase-Paróquias, que estão localizadas nos 27 municípios que compõem a Arquidiocese.

Na mesma noite (9), o diretor do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima, padre Eduardo Flauzino, recebeu a medalha Pedro Ludovico Teixeira, a mais alta honraria concedida pelo Poder Legislativo estadual às pessoas que lutam pelo crescimento do Estado de Goiás.

A homenagem expressa a valorização do trabalho do Vicariato para a Comunicação, cuja missão é promover uma comunicação positiva, que gera vida e evangeliza

PUC NOTÍCIAS



Universidade lança Vestibular 2018/1 com novos cursos

A PUC Goiás está com inscrições abertas para o Vestibular 2018/1 da instituição. Para o primeiro semestre do ano, as novidades são os cursos de Agronomia (matutino), Medicina Veterinária (matutino) e o bacharelado em Educação Física (matutino e noturno). Ao todo, são oferecidas 5.205 vagas em 45 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e de tecnologia. As inscrições podem ser feitas até o dia 26 de outubro, pelo site vestibular.pucgoias.edu.br.

Para concorrer às vagas do Edital 74/2017, o candidato deve escolher entre utilizar as notas obtidas na edição 2016 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou realizar a prova aplicada pela universidade no dia 28 de outubro. Até o dia 20, a inscrição pode ser feita pelo valor de R\$ 110. Após a data, a inscrição passa a ser R\$ 150. Quem precisar de atendimento

especializado ou específico contará com o apoio de profissionais da instituição. Para solicitar o atendimento, basta informar a universidade no ato de inscrição, especificando o recurso de que necessita.

No caso do curso de Medicina, será lançado outro edital, no início de 2018. Para a seleção do curso, os candidatos utilizarão as notas da edição 2017 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Atualmente, 25 mil acadêmicos integram os cursos de graduação da PUC Goiás. No Ranking Universitário Folha (RUF) deste ano, a instituição foi reconhecida como a melhor universidade particular de Goiás e a segunda, considerando também as públicas. Outro destaque no levantamento é o item Mercado. A PUC Goiás ocupa a 26ª colocação no ranking com 195 universidades brasileiras, que considera a empregabilidade dos egressos.

FAÇA SEU CAMINHO NA PUC

VESTIBULAR

NOVOS AGRONOMIA
VETERINÁRIA
ED. FÍSICA - BACHARELADO

INSCRIÇÕES ATÉ 26 DE OUTUBRO



O que Deus espera de nós

“Devolvei, pois, a César o que é de César, e a Deus, o que é de Deus” (Mt 22,21)

MARCOS PAULO VILELA DE ASSIS (SEMINARISTA)
Seminário São João Maria Vianney

O Evangelho do próximo domingo nos apresenta um diálogo entre Jesus e os fariseus, que buscam colocá-lo à prova, questionando: “É permitido, ou não, pagar imposto a César?” (Mt 22,17). Dependendo da resposta, eles teriam argumentos para prendê-lo e condená-lo. No entanto, Jesus responde, com autoridade e sabedoria divina, que ia além do sim ou não. “Dai, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus a Deus” (Mt 22,21). Que impacto essa Palavra produz em nossa vida? Jesus, aqui, não quer isentar os discípulos das suas responsabilidades perante a sociedade. No entanto, aqueles que seguem a Cristo devem dar um bom testemunho como cidadão no mundo, em tudo, até mesmo diante dos impostos.

Mas, por outro lado, somos chamados a “dar a Deus o que é de Deus”. E o

que o Senhor quer de nós? Honra, glória e adoração. Aproximarmo-nos Dele com o coração sincero e com plena convicção de fé (cf. Hb 10,22). Pertencer a Deus implica aderir ao Evangelho e sujeitar todas as coisas a Ele. E, uma vez que confiamos tudo a Ele, n’Ele percebemos que todas as coisas se renovam (cf. Ap 21,5). Portanto, é necessário uma conversão profunda e um fecundo configurar-se com Cristo, para que a nossa vida seja espelho da sua vontade.

Devemos reconhecer esse Senhorio de Jesus em nossa vida e não servir a outros Senhores, pois Jesus espera de seus discípulos uma transformação que vem de dentro e que atinja a realidade social, sendo “sal da terra e luz do mundo” (cf. Mt 5,13-14). Portanto, o tributo que devemos devolver a Deus é a piedade, a justiça e o louvor.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 22,15-21 (página 1230 – Bíblia das Edições CNBB)

É importante que se crie um clima e um ambiente de silêncio, tranquilidade, calma e de paz. Assim como que uma “escada” que nos conduz a Deus, faça este percurso espiritual:

1. Primeiramente, faça uma leitura atenta. O que o texto diz? Leia com a convicção de que Deus fala a você. Faça silêncio interior para ouvir a Deus.
2. Após, faça a meditação livre. Reflita, faça do texto um ruminar, repetindo as palavras ou frases mais significativas. Aplique a mensagem no seu hoje.
3. Em seguida, faça uma oração espontânea. O que o texto faz você dizer a Deus? A partir do texto, tenha uma conversa sincera com Deus. Adore, louve, agradeça, peça perdão, dialogue.
4. Passa-se agora à contemplação. Saboreie Deus tão presente na sua realidade, em sua vida. Faça planos e projetos de crescimento na fé.
5. Por fim, realize a ação. Busque realizar os designios de Deus para sua vida, revisando o que precisa ser mais de Deus em sua conduta no mundo.

(29º Domingo do Tempo Comum – Ano A: Is 45,1.4-6; Sl 95(96); 1Ts 1,1-5b; Mt 22, 15-21)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Nos últimos tempos, o papa Francisco vem pedindo insistentemente cuidado e amor com os migrantes e refugiados do mundo inteiro. O fenômeno da mobilidade humana tem despertado, em nível internacional, diferentes reações, às vezes marcadas pela compaixão e pela solidariedade, mas também pela desconfiança e pelo medo. O migrante, com sua diferente cultura, social e religiosa, é frequentemente apontado como um perigo e tratado com preconceito e como ameaça, por ser diferente. A Igreja Católica, como mãe que cuida dos seus filhos, criou a Pastoral do Migrante, para que esses irmãos pudessem receber o atendimento sacramental e assistencial. O presente livro é uma ótima oportunidade para refletir sobre o problema da mobilidade e das migrações, essa complexa realidade social, que desafia, de forma especial, a dimensão missionária.

Autor: Carmem Lussi

Onde encontrar: Livraria Vozes – Rua 3, n. 41, St. Central – Goiânia-GO
Telefone: (62) 3225-3077

AGENDA

outubro

- 17 – Reunião Arquidiocesana para Obras, Projetos e Pastorais Sociais – Auditório da Cúria Metropolitana, às 9h
- 20 a 22 – Assembleia Avaliativa e Eletiva Arquidiocesana da Pastoral da Criança. Casa de Encontro Jesus Crucificado
- 21 – Escola de Ministérios: Encontro Arquidiocesano de Catequistas – CPDF, das 8h30 às 12h
– 3º Romaria do Terço dos Homens – Santuário Basílica Divino Pai Eterno, das 7h às 17h30
- 22 – Consagração e Dedicção da Capela do Seminário Menor São João Paulo II, às 8h

Mais informações no Secretariado para a Ação Evangelizadora
Telefone: (62) 3223-0758

O Espírito de Deus nos inspira a ensinar e evangelizar

As Obras Sociais Redentoristas oferecem cursos em diversas áreas de conhecimento.

**Contribua com nossos projetos.
Associe-se!**



62 3506-9800
www.paieterno.com.br

